

APRESENTAÇÃO

Hector Benoit¹

Prezados leitores, este número da revista do CPA será dedicado ao saudoso Arley Ramos Moreno, Professor Titular do Departamento de Filosofia e ex-diretor do IFCH, que se foi em agosto de 2018. Ele faria uma conferência no Colóquio Internacional do CPA realizado em setembro de 2018, e falaria de Platão e Wittgenstein. Infelizmente, não pudemos assistir a tal conferência e jamais tivemos acesso a seu possível texto.

Porém, pessoas raras como ele, deixam marcas e memórias inesquecíveis.

Entre essas memórias, publicamos aqui, abrindo este número da revista, o artigo de Cassiano Terra Rodrigues, Professor de Filosofia no Departamento de Humanidades (IEFH) do ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica). Cassiano foi discípulo de Arley e, antes do seu falecimento, já organizava um livro em sua homenagem: *Arley Morenum Liber Amicorum* – Homenagem a Arley Ramos Moreno *in memoriam*, Editora Filoczar, São Paulo, 2021, apoio da Fundação Fausto Castilho. O livro contém 487 páginas, com contribuições de amigos, admiradores e discípulos de Arley, do Brasil e do exterior. Tristemente, Arley não teve o tempo de ver sair à luz tal livro.

Em princípio, eu próprio faria uma resenha desse livro para este *Boletim do CPA*. Depois de ler o longo prefácio do organizador, Cassiano, sugeri a ele que publicássemos o seu próprio prefácio. No entanto, Cassiano, foi

¹ Diretor do Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo Clássico, Helenístico e sua Posteridade Histórica do IFCH–UNICAMP.

além! Escreveu, a partir daquele longo prefácio, um artigo de uma profundidade filosófica que somente honra mais ainda a memória de Arley.

Porém, como eu próprio escrevi um trecho nesse livro em homenagem ao Arley, notei que o prefácio do Cassiano, assim como o texto de Antonia Soulez (que também escreveu artigo no livro), não coincidiam com a minha leitura heterodoxa de Platão. Leitura esta que Arley conhecia muito bem, tanto é que escreveu a “Apresentação” do meu livro *Platão e as temporalidades: a questão metodológica* (São Paulo: Annablume, 2015).

Nesse sentido, optei por publicar o próprio texto do Arley, a tal “Apresentação” ao meu livro, que me ensinou muito a respeito dos aspectos simbólicos que antecedem qualquer elaboração conceitual.

Como o Arley está tão presente nesse número da revista do CPA, decidimos publicar algumas fotos do próprio Arley, que são muito caras e agradáveis a todos que o conheceram melhor, como filósofo e como pessoa benevolente (às vezes até em excesso, na minha opinião). Não deixo de lembrar que quando Diretor do IFCH, ao apoiar as “cadeiradas” dos alunos e a greve dos funcionários, Arley recebeu todo tipo de críticas, mesmo dos docentes ditos “progressistas”. E ele, mesmo diante das críticas injustas, se calava – esse era o seu temperamento. Talvez, como especialista em Filosofia da Linguagem, sabia, melhor do que ninguém, que, com alguns, não há diálogo!

Neste número tivemos também grandes contribuições de discípulos de Pedro Paulo Funari, do Departamento de História, grande apoiador e cofundador do CPA em 1995. De lá para cá, nessas décadas, Funari e eu sempre estivemos juntos e consolidamos o CPA, assim como a sua revista, hoje nomeada *Revista de Estudos Filosóficos e Históricos da Antiguidade*, atualmente on-line, anteriormente publicada pela gráfica do IFCH como *Boletim do CPA*.

Quanto aos textos enviados pelos discípulos de Funari, observo que contemplam uma das preocupações fundamentais do CPA: a questão da

Antiguidade enquanto *Posteridade*. Há trabalhos de Funari e seus discípulos, como o já consagrado Glaydson José da Silva e a Renata Garrafoli, hoje em universidades federais, e outros promissores acadêmicos. Todos eles procuram mostrar o perigo de utilizar a Antiguidade indevidamente, ou seja, ideologicamente.

Nesse sentido, ressalto que vários dos textos publicados neste número se voltam para a questão do uso ideológico da Antiguidade. Nos artigos deste número, destaco como precisamente, vários deles, mostram que a questão de gênero é fundamental para compreender também a Antiguidade. Vários textos mostram como é complexa a visão que ainda temos sobre as mulheres na Antiguidade. É importante ressaltar nesses artigos a utilização de dados arqueológicos, epigráficos, para nos revelar os diversos aspectos da condição de vida das mulheres no mundo greco-romano.

Finalmente, destaco a preciosa entrevista do professor do IEL, Paulo Sérgio Vasconcellos, sem dúvida o maior especialista na *Eneida* de Virgílio. A sua preciosa entrevista, além de nos iluminar com Virgílio, relata a sua longa experiência de ensino de línguas clássicas. Importa destacar que também ele ressalta o perigo do uso ideológico da Antiguidade, assim como a importância de compreender, à luz dos novos estudos, a questão da condição de vida da mulher na Antiguidade.

Sem mais, agradeço a todos que contribuíram com a realização de mais este número da revista do CPA. Cabe, em especial, o meu agradecimento a Rafael Padial (hoje doutor), a Filipe Noé (professor colaborador do IFCH) e ao Igor Santiago, coordenador da Comissão de Publicações do IFCH, sempre tão atencioso e rigoroso no seu trabalho.

Hector Benoit
Diretor do CPA

A Arley R. Moreno, *in memoriam*



Arley Moreno com sua companheira Cristiane Maria Cornelia Gottschalk







